

HÃ-HÃ-HÃE

# A reconquista do território usurpado

**A**proximadamente 150 índios **Hã-Hã-Hãe** retomaram as suas terras de origem, no sul da Bahia, no final do mês de abril. Liderados pelo cacique Saracura, apoiados pela Funai e por um contingente da Polícia Federal, os índios ocuparam a Fazenda São Lucas, de 220 hectares, próxima à cidade de Pau-Brasil. A fazenda está encravada em uma área de 36 mil hectares, demarcada em 1937 pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI). Reconhecida como reserva dos **Hã-Hã-Hãe** desde 1926, por uma lei estadual, nesta área funcionaram, até 1958, os Postos Indígenas Caramuru, no município de Itaju do Colônia, e Paraguassu, no município de Pau-Brasil, este recuperado agora pelos índios.

O processo de expulsão dos **Hã-Hã-Hãe** de suas terras iniciou-se na década de 30, com assassinatos, queima de casas, invasão de roças pelo gado, prisões de índios e suborno dos funcionários do SPI. Desde então, o órgão foi progressivamente arrendando a terra indígena aos fazendeiros invasores, a preços simbólicos. Em 1958, a reserva estava totalmente arrendada e os índios dispersos pelas fazendas da região.

A iniciativa da retomada das terras partiu dos **Hã-Hã-Hãe** que se encontravam aldeados na Fazenda Guarani, em Minas Ge-

rais, sob a liderança decisiva do cacique Saracura. "Eu fui em Brasília - conta Saracura - e disse pro presidente da Funai que nosso povo ia voltar de qualquer maneira pra nossa terra. Ai ele disse que o fazendeiro ia matar nós. Pode matar, mas nós vamos morrer dentro da nossa terra, no nosso direito. Se eles cortarem minha perna, eu volto mancando. Se eles cortarem as duas pernas, eu volto assim mesmo, porque enouando minha cabeça estiver pensando, eu estou voltando pra minha terra".

Grande parte dos **Hã-Hã-Hãe** foram trabalhar nas fazendas dos invasores, como única maneira de sobreviver e manter acesa a esperança de recuperar suas terras. Agora já começam a voltar para a Fazenda São Lucas e para a sede do PI Caramuru, onde moram três famílias que resistiram durante todos estes anos às pressões violentas dos fazendeiros.

A ocupação da Fazenda São Lucas pelos **Hã-Hã-Hãe**

provocou a imediata reação dos 220 intrusos na área indígena. Por meio do Conselho Consultivo dos Produtores do Cacau e do Sindicato Rural de Pau-Brasil, os fazendeiros encaminharam telex ao governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, protestando contra "a inesperada e insólita invasão da propriedade particular". Muitos destes fazendeiros possuem até dois títulos de propriedade, expedidos pelo Estado. Mas são títulos sem nenhuma validade, pois a área indígena é protegida por legislação constitucional que impede sua alienação.

Sabe-se que em 1976 a Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Convênio com a Funai, realizou estudos para resolver o problema: devolver a terra aos **Hã-Hã-Hãe** mediante demarcação administrativa da área. Em seguida a Funai fez um acordo com os invasores, pelo qual só seriam distribuídos títulos de propriedade aos ocupantes que tivessem posses fora do perímetro a ser demarcado e reservado

para os índios, uma área de 13.800 hectares. Em julho de 1978, porém, o então governador da Bahia, Roberto Santos, impediu a concretização do acordo, expedindo títulos de propriedade a centenas de invasores da reserva indígena: eram seus últimos dias de governo.

## UM APOIO TÁTICO?

O apoio dado pela 11ª Delegacia da Funai aos **Hã-Hã-Hãe**, acompanhando-os na ocupação da Fazenda São Lucas, causou espanto e dúvidas. Por que este tipo de apoio não foi também dado oor essa delegacia aos **Krenak**, quando estes retornaram a suas terras no Vale do Rio Doce, em maio de 1980? Também ai é inquestionável o direito dos índios sobre os quatro mil hectares doados pelo Estado de Minas Gerais em 1920, hoje ocupados por dezenas de fazendeiros. No entanto, a Funai fez tudo para que os **Krenak** retornassem à Fazenda Guarani onde até então estavam confina-

dos. Não obtendo sucesso, a Fundação tem pressionado os índios para se contentarem com apenas 80 hectares.

Teria mudado a política da Funai? Ou foi apenas uma mudança de tática?: apoiar os índios para depois convencê-los a fazer um acordo com os fazendeiros e aceitar uma área bem menor... Como se recorda, foi esta mesma delegacia que fez um acordo com o IBDF, reduzindo a reserva dos **Pataxó** de Barra Velha, de 24.500 hectares para 8.628 hectares. Também foi esta delegacia que pressionou os **Tupinikin** a cederem 2.300 hectares à empresa Aracruz Celulose S. A., em troca de projetos econômicos.

"Nossa área é muito grande, muito grande mesmo. E estou disposto a me acabar pelo que é nosso. Não existe direito para nós sair daqui, nós morreremos mas não saímos. E se a Funai não nos ajudar, nós vamos morrer aqui". Este é o grito de desespero e também de luta do povo **Hã-Hã-Hãe**, que já foi dono de um imenso território.

"Pacificados" e aldeados em 1926, oor Telésphoro Martins Fontes, massacrados e expulsos de suas terras por grandes fazendeiros, com a conivência do SPI, hoje, 40 anos depois, os **Hã-Hã-Hãe** ressurgem, exigindo justiça e um só tipo de acordo com a sociedade nacional: o reconhecimento e o respeito aos seus direitos.

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Parantim*

Class.:

Data:

*06 e 07/82*

Pg.: